

Disciplina: Estudos de cerâmica Arqueológica

Proponente: Ms. Igor Morais Mariano Rodrigues

Primeiro semestre de 2015

1. Ementa

A cerâmica é uma das principais categorias de vestígios encontrados no registro arqueológico do território conhecido hoje como Brasil. Desde o início do desenvolvimento da Arqueologia Brasileira essa categoria, em muitos casos, passou a ser objeto central de classificações e estudos de rotas de dispersão populacional pré-colonial. Se num primeiro momento a cerâmica foi fundamental para as definições de Tradições e fases arqueológicas, posteriormente foi entendida como vetor de relações sociais e dotada de significados simbólicos. Ademais, estudos de iconografia, funcionalidade, distribuição espacial, tecnologia, arqueometria, experimentação e etnoarqueologia foram fundamentais para o desenvolvimento de novas perspectivas de análise.

A disciplina proporcionará uma introdução aos supramencionados estudos, de modo a estabelecer uma conexão entre teoria e prática de pesquisa, através de 11 unidades temáticas.

2. Objetivos

- Apresentar noções básicas de análise de cerâmica arqueológica, com ênfase em cerâmica indígena pré-colonial, evidenciando o potencial do estudo desta categoria de vestígio a partir de diversas abordagens.
- Estimular a reflexão crítica sobre as diversas abordagens teórico-metodológicas em cerâmica indígena, a partir do olhar arqueológico, de modo a estabelecer diálogos com a etnoarqueologia e antropologia.

3. Metodologia

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas, através de discussões orientadas de textos. Pretende-se realizar pequenas atividades práticas de análise de material, de modo a estabelecer um primeiro contato do aluno com a cerâmica arqueológica. Durante as aulas serão utilizados recursos didáticos como *datashow* e filmes.

4. Avaliação:

A avaliação pretende diagnosticar o aprendizado do aluno e a necessidade de retomar temáticas que não tenham sido bem trabalhadas durante as aulas. Será analisada a habilidade de reflexão e argumentação com base em conceitos e assuntos desenvolvidos ao

longo da disciplina. Na avaliação será levada em conta a participação em sala de aula e avaliação escrita.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Introdução

- Cerâmica: definições e história
- Materiais e técnicas de manufatura (obtenção de argila; antiplásticos/tempero; acabamento de superfície; queima)

Unidade 2: Cerâmica de grupos indígenas no Brasil: alguns exemplos etnográficos

Unidade 3: Terminologia e Classificação de cerâmica arqueológica

Unidade 4: Cerâmica na construção de “mosaicos culturais”: O Pronapa e as definições de Tradições e fases.

Unidade 5: Cerâmica como indicador de relações sociais: análises espaciais

Unidade 6: Análise funcional: morfologia e marcas de uso

Unidade 7: Análise tecnológica: escolhas artesanais e características de performance

Unidade 8: Estudos de decoração e iconografia

Unidade 9: Etnoarqueologia e suas contribuições para os estudos em cerâmica

Bibliografia

BARCELOS NETO, A. A cerâmica wauja: etnoclassificação, matérias-primas e processos técnicos. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 15-16: 2005-2006, pp. 357-370

BARRETO, Cristiana. Cerâmica e complexidade social na Amazônia Antiga: uma perspectiva a partir de Marajó. IN: PEREIRA, Edithe & GUAPINDAIA, Vera. **Arqueologia Amazônica 1**. Belém: MPEG; IPHAN; SECULT, 2010. pp. 193-212

BERG, Ina. Exploring the Chaîne Opératoire of Ceramics through X-radiography, IN: SCARCELLA, S. (ed.) **Archaeological Ceramics: A Review of Current Research**, BAR International Series S2193. Oxford. Archaeopress, 2011. pp. 57-63.

BROCHADO, J.P.; CALDERÓN, V.; CHMYZ, I.; DIAS JR., O.; EVANS, C.; MARANCA, S.; MEGGERS, B.; MILLER, E.; NASSER, N.; PEROTA, C.; PIAZZA, W.; RAUTH, J.; SIMÕES, M.. **Arqueologia Brasileira em 1968: Um relatório preliminar sobre o Programa Nacional de Pesquisas**

Arqueológicas. Publicações avulsas nº 12. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1969.

BRONITSKY, G. & HAMER, R. Experiments in ceramic technology: the effects of various tempering materials on impact and thermal-shock resistance. **American Antiquity**, 51 (1), 1986. pp. 89-101.

CARVALHO, Adriano. Análise da Morfologia, do Uso e do Gestual de Fabricação da Cerâmica no Vale do Rio Peruaçu-MG. **Arquivos do Museu de História Natural**, vol.19, 2009. p.469-500.

CHMYZ, Igor (org). **Terminologia arqueológica brasileira para cerâmica**. Curitiba; UFPR, 1966. (disponível online: <http://pt.slideshare.net/curtarqueologia/terminologia-arqueologica-brasileira-para-ceramica>)

DANTAS, Vladimir J. & LIMA, Tânia A. **Pausa para um banquete: análise de marcas de uso em vasilhames cerâmicos pré-históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco, Sergipe**. Xingó: Museu de Arqueologia de Xingó, 2006.

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. Breves notas a respeito das pesquisas no sul de Minas Gerais. IN: **PRONAPA**, 4. Resultados preliminares do quarto ano, 1968-69. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1971. p.133-144.

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas em Minas Gerais. IN: **PRONAPA**, 5. Resultados preliminares do quinto ano, 1968-69. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1974. p.105-115.

JÁCOME, Camlila P. **Ayquatiá da Yapepó: Estudo dos Materiais Utilizados na Cerâmica Pintada Tupiguarani de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

LA SALVIA F. & BROCHADO, J.P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato, Arte & Cultura, 1989.

LIMA, Tânia A. Cerâmica Indígena Brasileira. IN: RIBEIRO, Darcy (Editor). **Suma Etnológica Brasileira**. Vol. 2, Tecnologia Indígena, Petrópolis: Vozes, 1986. p.172-229.

MACHADO, Juliana S. O potencial interpretativo das análises tecnológicas: um exemplo amazônico. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 15-16, 2005-2006. p.87-111.

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford. **Como interpretar a linguagem da cerâmica: manual para arqueólogos**. Washington: Smithsonian Institution, 1970.

MUCCILO, Regina & WÜST, Irmhild. Aspectos da tecnologia Bororo. **Arquivos do Museu de História Nacional**. Vol: VI-VII, 1981-82. p.323-328.

NEUMANN, Mariana A. Distribuição das Marcas de Uso e Especificidades Funcionais para a Cerâmica Guarani Pré-Colonial. **Revista de Arqueologia**. V.24, nº1, SAB, 2011. pp.52-65

ORTON, C., TYERS, P. & VINCE, A. **Pottery in Archaeology**. Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PÉREZ, M.; CAPPARELLI, I.; LOPONTE, D.; MONTENEGRO, T.; RUSSO, N. Estudo Petrográfico da Tecnologia Cerâmica Guarani no Extremo Sul de sua Distribuição: rio Paraná inferior e estuário do rio da Prata. **Revista de Arqueologia**. V.22, nº1, SAB, 2009. pp.65-82

PROUS, André. A pintura na cerâmica Tupiguarani. IN: PROUS, André & LIMA, Tânia A. (eds.) **Os Ceramistas Tupiguarani**. Volume II – Elementos Decorativos. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN em Minas Gerais, 2010. pp. 113-215

RICE, Prudence M. **Pottery analysis: a source book**. University of Chicago Press, 1987.

RYE, O. S. **Pottery Technology: Principles and Reconstruction**. Australian National University, 1981.

SCHIFFER, Michael B. & SKIBO, James M. Theory and Experiment in the Study of Technological Change. **Current Anthropology**. Vol. 28, nº 5, 1987. p.595-622.

SCHIFFER, Michael B. & SKIBO, James M. The explanation of artifact variability. **American Antiquity**, 62 (1), 1997. p.27-50.

SHANKS, Michael & TILLEY, Christopher. Style as ideology in southern Swedish middle neolithic ceramics. **Re-Constructing Archaeology: Theory and Practice**. Routledge: London and New York, 1992. pp.155-171

SHEPARD, Anna O. **Ceramics for the Archaeologist**. 12th edition. Publication 609. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1985 [1956].

SILVA, Fabíola A. **As tecnologias e seus significados: Um Estudo da Cerâmica dos Asurini do Xingu e da Cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma Perspectiva Etnoarqueológica**. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA, F. A. Ceramic technology of the Asurini do Xingu, Brazil: an ethnoarchaeological study of artifact variability. **Journal of Archaeological Method and Theory**, v. 15, n. 3, p. 217-265, 2008.

SILVA, Sergio Baptista da. Iconografia e ecologia simbólica: retratando o cosmos Guarani. IN: IN: PROUS, André & LIMA, Tânia A. (eds.) **Os Ceramistas Tupiguarani**. Volume III – Eixos temáticos. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN em Minas Gerais, 2010. pp. 115-148

SKIBO, James. **Pottery Function: A use-alteration perspective**. Plenum Press, New York, New York and London, 1992.

SOUZA, Luiz A. C.; JÁCOME, Camila; ROCHA, Selma O. G. Materiais pictóricos em cerâmicas Tupiguarani de Minas Gerais. IN: PROUS, André & LIMA, Tânia A. (eds.) **Os Ceramistas Tupiguarani**. Volume II – Elementos Decorativos. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN em Minas Gerais, 2010. pp. 223-241

VAN der LEEUW, S. E. Giving the Potter a Choice: Conceptual Aspects of Pottery Techniques. IN: LEMONNIER, P. (ed) **Technological Choices: Transformation in Material Cultures Since the Neolithic**. Routledge, London, 1993. p.238-288.

WÜST, Irmhild. Observações sobre a tecnologia cerâmica Karajá em Aruanã. **Arquivos do Museu de História Nacional**. Vol: VI-VII, 1981-82. p.311-322.

WÜST, Irmhild. & CARVALHO, Hellen Batista de. Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pré-coloniais do centro-oeste brasileiro: A análise espacial do sítio guará 1 (GO-NI-100), Goiás. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, 6. São Paulo, 1996. p.47-81.